

Campanha Salarial: sem respostas no BB



O **BANCO DO BRASIL** repetiu a postura absurda adotada pela Fenaban (Federação Nacional dos Bancos) e, depois de mais de um mês de debates, empurrou para a próxima semana uma resposta às demandas específicas dos funcionários. As devolutivas só na rodada do dia 14 de agosto.

Mesmo sem propostas concretas, a Comissão de Empresa do BB reforçou os

principais eixos da minuta nacional construída pelos trabalhadores. No centro das discussões esteve a valorização da carreira, com reivindicações que passam pela revisão do PCS (Plano de Cargos e Salários), atualização do piso salarial, promoção horizontal efetiva, revisão das gratificações de função e melhorias na PLR (Participação nos Lucros e Resultados).

A situação da Cassi também teve levado um bom tempo dos debates. Embora exista um fórum específico para discutir o plano de saúde, as entidades cobram do Banco do Brasil uma solução definitiva para o convênio até novembro, para garantir sustentabilidade e segurança para funcionários da ativa, aposentados e dependentes.

Sobre a política de metas, a CEBB alertou

Caixa ameaça o plano de saúde

OS **SUCCESSIVOS** ataques aos direitos dos empregados da Caixa ganharam mais um capítulo. Na quinta rodada de negociações específicas da campanha salarial, realizada na quarta-feira, em São Paulo, o banco apresentou uma proposta absurda, que aumenta a contribuição dos titulares, eleva as mensalidades dos dependentes e dobra o limite de comprometimento da renda familiar com o plano.

A medida foi rejeitada por unanimidade pela CEE (Comissão Executiva dos Empregados). "Agora, é fundamental a mobilização ativa de todos, para impedir retrocessos ao direito essencial para os empregados e dependentes", reforça o diretor do Sindicato e representante dos bancários da Bahia e Sergipe na CEE, Érico de Jesus.



Longe de apresentar uma solução para a sustentabilidade do Saúde Caixa, a proposta transfere a conta para quem constrói o banco diariamente. Enquanto a direção da empresa tenta vender a iniciativa como um "modelo reajustado", na prática busca reduzir sua responsabilidade no custeio do plano, aproximando a gestão de uma lógica típica dos bancos privados e enfraquecendo um direito histórico dos empregados.

Pelo modelo apresentado, a contribuição

que a pressão crescente continua impactando diretamente a saúde dos funcionários, contribuindo para o aumento dos afastamentos e do adoecimento mental na categoria.

O movimento sindical defendeu ainda a realização de novos concursos públicos, destacando que o déficit de funcionários sobrecarrega as equipes, dificulta o atendimento e amplia a pressão. Na defesa do fortalecimento do BB como banco público, os representantes dos trabalhadores reivindicaram condições mais competitivas para o crédito consignado, ampliação das alçadas dos gestores e maior autonomia para as agências atenderem a população.

Fonte: SEEBBA

dos titulares passaria de 3,5% para 5,5% da remuneração-base. A mensalidade dos dependentes diretos subiria de R\$ 480,00 para R\$ 870,00, enquanto a dos dependentes indiretos passaria para R\$ 930,00. Já os filhos entre 24 e 27 anos teriam a mensalidade elevada de R\$ 800,00 para R\$ 1.050,00. Além disso, o limite de comprometimento da renda familiar seria ampliado de 7% para 14%, mantendo a cobrança em 13 parcelas anuais.

A rejeição unânime reforça que os empregados não aceitarão pagar a conta de uma gestão que se exime de sua responsabilidade com o custeio do Saúde Caixa. A CEE exige que o banco apresente uma nova proposta que preserve o plano, respeite os direitos conquistados e reafirme o papel social da Caixa como banco público, e não como uma instituição guiada pela lógica do mercado.



importante para os funcionários. A direção do BNB se comprometeu a retomar esse debate na próxima rodada de negociação.

Outro ponto destacado pela representação dos funcionários foi o Plano de Funções, considerado uma das principais demandas da campanha específica do BNB.

A representação dos funcionários solicitou a criação de uma comissão paritária para elaborar um novo plano até 31 de março de 2027. A próxima rodada de negociação será decisiva. Os funcionários precisam continuar mobilizados e acompanhando as notícias pelos canais de informações das entidades sindicais bancárias.

O BANCÁRIO!

Ano 2026 - Edição: 30 10/08 a 17/08

Presidente: Eritan Machado

Sindicato paralisa atendimento do Santander Getúlio Vargas

Sindicato reage a cenário que vêm afetando trabalhadores e clientes

www.bancariosfeira.com.br



O **SINDICATO** dos Bancários de Feira de Santana paralisou, na manhã desta quarta-feira (05/08), o atendimento da agência do Santander localizada na Avenida Getúlio Vargas. A mobilização denuncia a falta de funcionários, a sobrecarga de trabalho e as longas filas enfrentadas diariamente pela população.

Na terça-feira (04/08), o Sindicato já havia denunciado que a unidade, que deveria contar com nove trabalhadores, estava funcionando com apenas três funcionários do quadro. Para tentar suprir as ausências provocadas por afastamentos por doença e licenças, o banco deslocou empregados de Jacobina, Alagoinhas e da agência Senhor dos Passos.

O remanejamento, entretanto, não solucionou o problema. Além de comprometer o funcionamento das demais unidades, a medida mantém os trabalhadores sobrecarregados e não garante um

atendimento adequado aos clientes.

Na agência da Avenida Getúlio Vargas, idosos, pessoas com deficiência, cidadãos com comorbidades e outros usuários continuam enfrentando demora e longas filas, muitas vezes aguardando do lado de fora da unidade para conseguir atendimento.

A situação é agravada por outro problema enfrentado pelos beneficiários atendidos pelo Santander. Há cerca de quatro meses, o banco cancelou cartões utilizados por esse público e, segundo relatos recebidos pelo Sindicato, ainda não realizou o envio dos novos cartões. Com isso, muitos beneficiários

acabam obrigados a procurar atendimento presencial para conseguir acessar seus direitos, aumentando ainda mais a demanda sobre uma agência que já funciona com número insuficiente de trabalhadores. Mesmo com o deslocamento temporário de funcionários de outras unidades, o atendimento permanece sobrecarregado, evidenciando que medidas paliativas não resolvem o problema e que o banco precisa garantir tanto a regularização dos cartões quanto a recomposição efetiva do quadro de empregados.

Diante da ausência de uma soluções efetivas por parte do Santander, o Sindicato decidiu interromper o atendimento da agência e cobrar condições dignas de trabalho e a recomposição imediata do quadro de funcionários.

A entidade defende a contratação de trabalhadores em quantidade suficiente para assegurar condições dignas de trabalho e um atendimento de qualidade à população. A mobilização continuará até que o banco apresente uma solução concreta para o problema.

Fenaban: só promessa, sem proposta

DEPOIS DE CLASSIFICAR a pauta de reivindicações dos bancários como "cara demais", a Fenaban, representante do setor mais lucrativo da economia, que lucrou R\$ 124 bilhões ano passado, adiou novamente as respostas e prometeu apresentar uma proposta global somente na próxima negociação, dia 13 de agosto.

A postura causa indignação. Entre as

sinalizações mais preocupantes está a possibilidade de manter a Participação nos Lucros e Resultados sem reajuste. O Comando Nacional dos Bancários lembrou que apenas as receitas com tarifas dos cinco maiores bancos cobriram 123% de todas as despesas com pessoal, inclusive a própria PLR.

Os números desmontam o discurso. O patrimônio líquido das principais

organizações financeiras alcançou R\$ 1,2 trilhão, valor 25 vezes superior ao patrimônio somado dos dois setores mais rentáveis da indústria brasileira, eletroeletrônico e mecânico, que juntos totalizam R\$ 48 bilhões.

Apesar da rentabilidade histórica, a Fenaban segue sem apresentar qualquer proposta concreta. Após seis rodadas de negociação, a última foi ontem, enrolação e a negativa dos bancos.

Nos bancos públicos, o cenário não é diferente. Na Caixa, as negociações avançam lentamente. Já no BB, embora as conversas continuem, ainda não houve respostas efetivas às principais reivindicações. No BNB, o impasse é ainda mais grave: a direção ameaça alterar o modelo de pagamento da PLR, rompendo o padrão adotado nos últimos dois anos.

